

Integralidade no Cuidado: Um olhar para rede intersetorial

Para contextualizar...

SUS

Zona Leste SP



Pensando em casos reais...

AJ, 7 anos, foi encaminhada para a UBS por dificuldade para deambular, queixa de agressividade e problemas comportamentais na escola. Dificuldade em respeitar as regras, a família é o tempo todo solicitada na escola.

AJ mora com sua mãe e dois irmãos. O mais velho com 16 anos e a mais nova com 1 ano e 5 meses. Atualmente moram num Centro de Acolhida para famílias. Já morou em várias regiões de SP até chegar neste CA na zona leste. Mãe tem histórico de uso de SPA.

Desde que chegou no CA acompanhou o final do pré natal e agora as consultas de puericultura na UBS. O irmão adolescente parou de frequentar a escola nessas idas e vindas de região. O pai não assume a família, aparece eventualmente no CA, tem perfil agressivo e quando morava com a família era bem violento.

A gestação de AJ foi bem complicada, sua mãe morava em situação de rua, fazia uso de SPA, e não temos informações sobre o pré natal. Segundo relatos da mãe, começou a andar com quase 2 anos de idade e a formar as primeiras frases com quase 3 anos. Consegue se comunicar bem, apresenta dificuldade motora para correr, cai com frequência nas brincadeiras. Foi diagnosticada com quadro de anóxia perinatal e apresenta atraso no desenvolvimento neuropsicomotor e tem alteração de esfíncter, permanecendo ainda de fralda.

Quando avaliada pela equipe da UBS, apresenta boa interação com os terapeutas, mas dificuldade com outras crianças, principalmente com relação a regras e limites. Tem uma relação bem conturbada com a mãe, que se mostra bem cansada e sem conseguir lidar.



Porque pensar no cuidado em REDE?



Coloca-se à saúde o desafio da intersectorialidade como nova forma de organização diante da maioria das estruturas municipais que se apresentam em formato piramidal, arranjas por vários escalões hierárquicos e departamentos, que dificultam a participação popular no exercício dos seus direitos sociais.



A intersetorialidade é a articulação entre sujeitos de setores diversos, com diferentes saberes e poderes com vistas a enfrentar problemas complexos. No campo da saúde, pode ser entendida como uma forma articulada de trabalho que pretende superar a fragmentação do conhecimento e das estruturas sociais para produzir efeitos mais significativos na saúde da população.

Mais do que um conceito, é uma prática social que vem sendo construída a partir da insatisfação com as respostas do setor saúde perante os problemas complexos do mundo moderno



- **IDÉIA EQUIVOCADA DE QUE A REDE É FORMADA POR EQUIPAMENTOS**
- **PESSOAS EM INTERAÇÃO, SINCRONIZADA, CONECTADAS E COM OBJETIVO COMUM**
- **A REDE SÓ EXISTE ENQUANTO INDIVÍDUOS ESTIVEREM INTERAGINDO ENTRE SI**

- **A REDE DEVE FUNCIONAR BASEADA NA AUTONOMIA, DISPOSIÇÃO, VONTADE DOS USUÁRIOS, FAMILIARES E PROFISSIONAIS QUE VÃO SE CONECTAR**

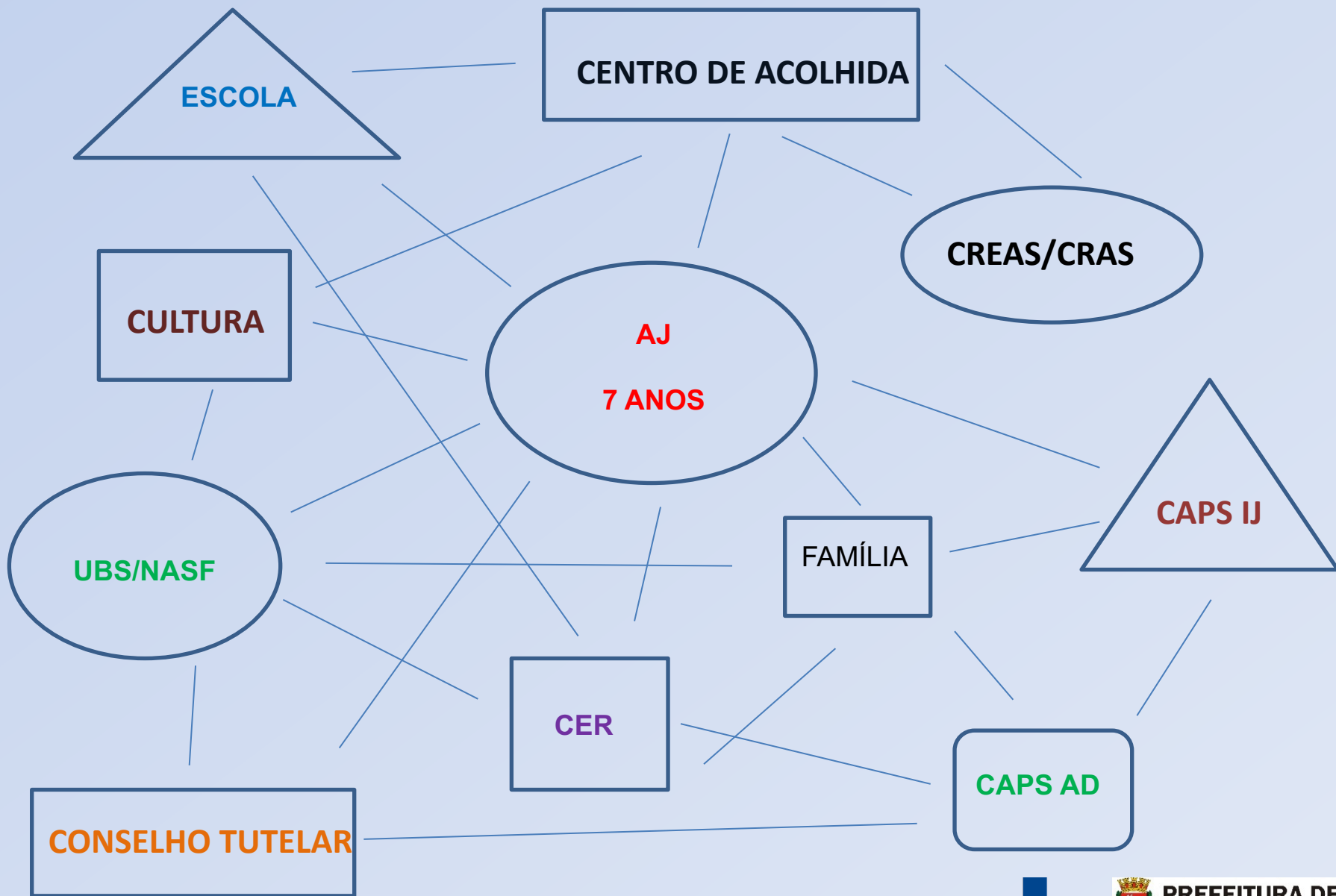
- **DISPONIBILIDADE DE AGREGAR, CONVIDAR CADA VEZ MAIS ATORES PARA PARTICIPAR DE UM PROJETO COMUM**
 - **COORDENADORES DO PROJETO, DIVIDINDO AS RESPONSABILIDADES COM A REDE, O QUE NÃO IMPEDE A AUTONOMIA DOS DEMAIS (QUE NÃO DEVEM ESPERAR ALGUÉM DAR “AS ORDENS”)**

- **É PRECISO PENSAR QUAL O LOCAL SOCIAL QUE O INDIVÍDUO OCUPA E NÃO EM QUAL LOCAL FÍSICO ELE “DEVERIA ESTAR”**

- **O PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR NÃO É UMA SEQUENCIA DE PERCURSO ONDE O INDIVÍDUO VAI PASSANDO DE UMA UNIDADE PARA OUTRA, MAS QUE SEJA CONSTRUÍDO DE FORMA COLETIVA - TRANSCENDE O TERAPÊUTICO – PROJETO DE VIDA**

- **O TRABALHO EM REDE PERMITE O SURGIMENTO DE ESTRATÉGIAS QUE ISOLADAMENTE SERIAM IMPOSSÍVEIS DE ACONTECER!!!!**

POTÊNCIA



Estratégias

- **Reunião Matriciamento**
- **Plantões e Matriciamento com as Escolas**
- **Reunião Intersectorial de Rede**
- **Fórums**
- **Atendimentos e visitas compartilhadas com a rede**



